

Hidrelétricas paradas

Milhares de trabalhadores estão em greve nas usinas do PAC. Entrega das obras vai atrasar

Editoria de Arte

Daniilo Fariello, Geralda Doca e Ramona Ordoñez
economia@oglobo.com.br

BRASÍLIA e RIO

Quatro importantes obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) na área de energia estão paralisadas, com 43 mil trabalhadores de braços cruzados, colocando em risco os cronogramas de execução dos empreendimentos. Nas hidrelétricas do Rio Madeira, em Porto Velho (RO), o clima era de tensão ontem, com a presença de policiais militares armados com balas de borracha. A greve, que já dura 22 dias, em Jirau e oito em Santo Antônio, estendeu-se para o canteiro de Belo Monte, onde três mil funcionários, de um total de sete mil, pararam por melhores condições de trabalho. Em São Félix do Xingu (PA), onde ficam as obras de Belo Monte, um operador de motosserra morreu durante o trabalho na quarta-feira à tarde, o que estimulou a adesão à greve, na avaliação do governo federal. Outra hidrelétrica do PAC, no Rio Teles Pires, fronteira entre Pará e Mato Grosso, teve sua licença de instalação suspensa pela Justiça nesta semana, e o cronograma interrompido.

As greves são motivadas, principalmente, por pedidos de aumento salarial e de melhores condições de trabalho. Os valores dos quatro empreendimentos chegam a quase R\$ 60 bilhões.

— Fomos pegos de surpresa com os PMs nos canteiros de obra. Participamos de uma comissão tripartite na quarta-feira e ninguém falou nada — disse Enélio Pereira, diretor do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Construção Civil de Rondônia (Sticero), sobre Jirau e Santo Antônio.

— A presença da PM no canteiro é preocupante, só acirra os ânimos. A saída é a negociação, mas as empresas se recusam a negociar com trabalhadores parados, e eles não querem voltar sem proposta — disse Claudio da Silva Gomes, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Construção Civil e da Madeira (Conticom).

Segundo os sindicalistas, havia cerca de 150 PMs nos canteiros em cada usina ontem. Eles estavam prontos para um confronto, com balas de borracha e gás lacrimogêneo. Entre os policiais, há contingente da Força Nacional de Segurança Pública. No ano passado, uma agitação tomou conta do canteiro de Jirau, com atos de vandalismo.

Governo criará comissão tripartite

• Em Porto Velho, ontem pela manhã, 97% dos trabalhadores da obra de Santo Antônio decidiram, pacificamente, retomar as atividades, segundo nota do consórcio construtor. De acordo com os sindicalistas, os empregadores haviam decidido abonar os dias parados. No entanto, um tumulto causado pelos demais funcionários teve de ser contido pela polícia, disse o consórcio. Na hora do almoço, um trabalhador atirou uma pedra em um policial. “Houve confronto e mesmo contando com o apoio da Força Policial, o consórcio foi obrigado a evacuar a obra para preservar a integridade física dos demais tra-

SAIBA MAIS SOBRE AS USINAS

HIDRELÉTRICA JIRAU

Rio Madeira, em Rondônia

Valor (R\$ bilhões)	13,1
Início das operações	JAN/2013
Conclusão prevista	OUT/2016
Duração da interrupção	10 dias
Capacidade Instalada	3.750 MW

Motivos da interrupção
Greve de funcionários por maiores salários e melhores condições de trabalho

Trabalhadores parados 25 mil

HIDRELÉTRICA BELO MONTE

Rio Xingu, no Pará

Valor (R\$ bilhões)	25,9
Início das operações	FEV/2015
Conclusão prevista	JAN/2019
Duração da interrupção	2 dias
Capacidade Instalada	11.233 MW

Motivos da interrupção
Corte de adicional de transporte e descumprimento de acordo coletivo, além de melhores condições de trabalho

Trabalhadores parados 3 mil

HIDRELÉTRICA SANTO ANTÔNIO

Rio Madeira, em Rondônia

Valor (R\$ bilhões)	16,1
Início das operações	ABR/2012
Conclusão prevista	JAN/2016
Duração da interrupção	22 dias
Capacidade Instalada	3.150 MW

Motivos da interrupção
Greve de funcionários por maiores salários e melhores condições de trabalho

Trabalhadores parados 15 mil

HIDRELÉTRICA TELES PIRES

Rio Teles Pires, entre Mato Grosso e Pará

Valor (R\$ bilhões)	4,0
Início das operações	ABR/2015
Conclusão prevista	AGO/2015
Duração da interrupção	2 dias
Capacidade Instalada	1.820 MW

Motivos da interrupção
Suspensão da licença ambiental da instalação para a usina

balhadores e de suas instalações”, disse o consórcio em nota.

Em Jirau, a situação foi também conturbada, mas sem violência. A Camargo Corrêa, responsável pela obra, afirmou que, pela manhã, uma minoria de revistas impediu os profissionais de retomar os trabalhos — segundo a Conticom, foram duas mil pessoas. Em nota, a Camargo Corrêa afirma que “não ocorreram atos de violência contra trabalhadores nem houve registro de danos materiais às instalações e equipamentos”. O sindicato conseguiu dispersar o movimento, mas a obra permaneceu parada, disse a Conticom.

Jirau e Santo Antônio já consideram reavaliar seus prazos de entrega das obras. O consórcio Energia Sustentável do Brasil, responsável por Jirau, previa o início das operações para o segundo semestre deste ano. Em nota, o Santo Antônio Energia reconheceu que está “avaliando eventuais impactos” da greve. A hidrelétrica deveria entrar em operação no fim de abril. Ontem,

estava marcada uma audiência de conciliação entre as partes no Tribunal Regional do Trabalho (TRT), mas a reunião, que trataria de Jirau e Santo Antônio, foi adiada para amanhã.

Segundo o movimento Xingu Vivo, a morte do trabalhador em Belo Monte não tem relação direta com a greve, mas o clima ficou pesado e os trabalhadores usaram o ocorrido para cruzar os braços e protestar contra cláusulas “não atendidas” do acordo coletivo de 2011. Também estariam revoltados com o desconto no contracheque de auxílio concedido aos operários instalados na cidade. A empresa estaria levando esses empregados aos canteiros e, por isso, retirando o adicional. Outra reivindicação é a redução do prazo de seis para três meses para que possam visitar as famílias.

Diante de greves e tumultos, o governo corre para pôr em prática o compromisso assumido pelas empreiteiras Andrade Gutierrez, Odebrecht e Camargo Corrêa de melhorar as condi-

ções de trabalho, respectivamente, em Belo Monte, Santo Antônio e Jirau. O compromisso foi assinado com a presidente Dilma em 1º de março entre 12 empresas e centrais sindicais.

Na segunda-feira, será publicada uma portaria assinada pelo ministro Gilberto Carvalho, da Secretaria Geral da Presidência, instalando a Comissão Permanente Tripartite, com 30 pessoas, entre representantes do governo, dos trabalhadores e das empresas. A primeira reunião será na terça-feira.

As paralisações, porém, não chegam a preocupar o mercado, que conta com sobra de energia para atender ao crescimento do consumo até 2016. Além disso, projetos desse porte já contam com uma “gordura” em seus cronogramas. A diretora de Gestão de Risco e Regulação da Trade Energy, Regina Pimentel, destaca que o cenário indica sobra de quatro mil megawatts (MW) médios até 2014.

— Não há preocupações com esses eventuais atrasos. ■

Novo sócio do Atlântico Sul deve ter fatia de 30%

• O novo sócio do Estaleiro Atlântico Sul (EAS) terá que colocar US\$ 400 milhões no projeto para arrematar 30% da companhia, disse à agência Reuters uma fonte familiarizada com as negociações. O estaleiro precisa de um parceiro que detenha tecnologia de fabricação de sondas, uma vez que a sul-coreana Samsung, que detinha 6% do EAS, saiu da sociedade e não chegou a transferir expertise ao EAS, colocando em risco o programa de exploração de petróleo da Petrobras.

As construtoras Camargo Corrêa e Queiroz Galvão — que possuem 50% do estaleiro, cada — estão em negociação com as japonesas Mitsui e Mitsubishi, com a polonesa Remontowa e com a norueguesa LMG, disse a fonte.

A Petrobras contratou, via Sete Brasil, sete sondas para serem construídas no EAS. Cada uma custa entre US\$ 600 milhões e US\$ 800 milhões. Como a entrega dentro do prazo é essencial para que a Petrobras cumpra seu cronograma de exploração e produção, a estatal chegou a negociar a ampliação da participação da Samsung para aproveitar o conhecimento tecnológico do grupo e acelerar projetos.

O objetivo agora é fechar uma participação maior no EAS, para que a empresa estrangeira e os sócios brasileiros dividam a sociedade de forma homogênea, entre 30% e 40% para cada um.

As negociações entre brasileiros e sul-coreanos pioraram desde 2011, quando o navio João Cândido, encomendado pela Transpetro, apresentou problemas, levando ao questionamento da parceria tecnológica.

O GLOBO

MAIS ECONOMIA HOJE NA INTERNET

oglobo.com.br/economia

ESPANHA: Imagens da greve geral no país

CONSTRUÇÃO CIVIL:

Grandes empresas perdem espaço para médias e brigam para manter liderança do mercado

Acompanhe a cobertura da Economia no Twitter:
twitter.com/OGlobo_Economia

www.grupoab.com.br

**PENSOU NISSAN
COMPROU NA
AB SAN DIEGO**

A CONCESSIONÁRIA LÍDER
EM VENDAS NO BRASIL

NISSAN FRONTIER
XE 4X2 DIESEL
VERSÕES A PARTIR DE

R\$ **89.990** A VISTA

TAXA DE **0%** A.M. EM **18X**

A MELHOR CONDIÇÃO DE FINANCIAMENTO DO MERCADO.

NOVO MOTOR
O MAIS MODERNO E POTENTE DA CATEGORIA.

MODELO
2013



PROGRAMA DE CONQUISTA NISSAN

PROGRAMA DE FIDELIDADE NISSAN

3 ANOS
GARANTIA
PARA TODA A
LINHA

Ab San Diego 2432-2300 Av. das Américas, 7.250
Em frente ao Rio Design BARRA

SHIFT_the way you move



Faça revisões em
seu veículo regularmente.

PROGRAMA
direção especial
Consulte condições especiais.

1- Condição válida para o veículo Frontier XE 4X2 12/13 Diesel - Financiamento pelo CDC (Crédito Direto ao Consumidor) através da Cia. de Crédito, Financiamento e Investimento RCI BRASIL, válida até 31/3/2012, preço à vista R\$ 89.990,00, nas seguintes condições: 80,0% de entrada (R\$ 53.994,00) mais saldo financiado em 18 meses com parcelas de R\$ 2.105,56. Taxa de juros de 0,00% a.m. e Taxa de Juros de 0,00% a.a. Tarifa de Confirmação de Cadastro de R\$ 750,00 mais Despesas com Registro de Contrato no valor de R\$ 368,81 referente ao Estado de RJ (variando conforme estado) mais Impostos (ICP) R\$ 773,91. Custo Efetivo total 0,85% (a.m.) e 6,78% (a.a.). Valor total (Entrada e parcelas) de R\$ 91.894,02. Crédito sujeito a análise e aprovação do cadastro. Na compra do modelo zero-quilômetro da Nissan Frontier (2011/2012 ou 2012/2013), o cliente obterá bônus no valor de R\$ 3 mil se colocar uma das seguintes opções de veículo usado na negociação: (I) Nissan importado, diretamente pela Nissan do Brasil, ou fabricado no país (Programa de Fidelidade); (II) picapes (4x2 ou 4x4) ou outro veículo com tração 4x4 de qualquer natureza (Programa de Conquista). Em ambos os casos, o cliente deve ser proprietário do veículo usado há no mínimo seis meses (contados da data da emissão do documento). Os programas não são cumulativos. O CPF/CNPJ do proprietário do veículo usado, objeto da troca, deve ser obrigatoriamente o mesmo do comprador do novo veículo. Este programa também é válido para vendas diretas. Promoção válida até 31/3/2012. Até 31/3/2012, o cliente que optar por comprar a Nissan Frontier LE 2011/2012 obterá bônus de R\$ 7 mil (R\$ 6 mil custeados pela Nissan e R\$ 1 mil pela concessionária), que, acumulado ou com o bônus do Programa de Fidelidade ou com o bônus do Programa de Conquista, poderá chegar ao valor máximo de R\$ 10 mil. PREÇOS ANUNCIADOS COM PINTURA SÓLIDA. FRETE INCLUIDO E GARANTIA DE 3 ANOS. FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. CONDIÇÕES VÁLIDAS ATÉ 31/03/2012.